

**FACULDADE DO MÉDIO PARNAIBA – FAMEP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

IZAIAS APOLINARIO COELHO

**AS DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DO FUTSAL NA ESCOLA CHAPADA
DAS MULATAS**

CHAPADINHA-MA

2017

IZAIAS APOLINARIO COELHO

**AS DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DO FUTSAL NA ESCOLA CHAPADA
DAS MULATAS**

**Monografia exigida como requisito parcial para
obtenção do certificado de conclusão do Curso
de Licenciatura em Educação Física pela
Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP.**

CHAPADINHA-MA

2017

IZAIAS APOLINARIO COELHO

**AS DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DO FUTSAL NA ESCOLA CHAPADA
DAS MULATAS**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado a Banca Examinadora da Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP como requisito parcial para obtenção do título de Graduado (a) em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Professor (a)

Professor (a)

Professor (a)

Aprovado (a) no dia _____ de _____ 2018.

*A força não provém da capacidade física.
Provém de uma vontade indomável.*

Mahatma Gandhi

AGRADECIMENTOS

Eu, Izaias Apolinário Coelho agradeço primeiramente a Deus.

Aos meus pais, a minha família.

A Professora Lígia e a todos os educadores

Aos colegas de turma que estiveram presente durante toda minha jornada me apoiando nas horas difíceis e incentivando para que eu pudesse seguir firme até o final.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu cordial obrigado.

RESUMO

Assim, a presente pesquisa objetiva analisar as dificuldades do futsal na escola Chapada das Mulatas e como ela entende e interpreta a sua prática nas aulas de Educação Física, pertencente à rede municipal de ensino de Chapadinha-MA. Para tanto, os dados foram obtidos por meio de uma pesquisa qualitativa na qual se apresenta os resultados por meio de tabelas. Entende-se que é preciso ser praticado o futsal nas escolas, sobretudo nas aulas de Educação Física. Assim, os envolvidos na pesquisa foram professores, alunos e familiares através da aplicação de questionários a fim de se ter uma compreensão mais clara acerca do assunto em questão. Para fundamentar o trabalho buscaram-se subsídios teóricos nas ideias de Pimenta (2012), SILVA (2004), Oliveira (2004), Brasil (2001), entre outros . As informações coletadas apontam que a instituição escolar pesquisada precisa urgente refletir acerca da necessidade de professores capacitados para atuarem na área de educação física, uma vez que, acredita-se que para que melhore a qualidade do ensino é preciso se investir na inserção de professores de educação física em seu contexto dos educadores levando em conta que o profissional de educação física é peça fundamental no processo de mudança social, pois, observou-se a partir das práticas e através das análises de dados que os professores sentem a ausência da promoção da integração deste profissional para um trabalho pedagógico mais consistente, entre outros fatores que também influenciam a melhoria da qualidade do ensino.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Formação adequada. Aprendizagem psicomotora.

ABSTRACT

Thus, the present research aims to analyze the difficulties of futsal in the Chapada das Mulatasschool and how it understands and interprets its practice in the classes of Physical Education, belonging to the municipal teaching network of Chapadinha-MA. For that, the data were obtained through a qualitative research in which the results are presented through tables. It is understood that it is necessary to be practiced the futsal in the schools mainly in the classes of Physical Education. Thus, those involved in the research were teachers, students and family members through the application of questionnaires in order to have a clearer understanding about the subject matter. In order to justify the work, we sought theoretical support in the ideas of Pimenta (2012), SILVA (2004), Oliveira (2004), Brazil (2001), among others, among others. The collected information points out that the researched school institution urgently needs to reflect on the need of teachers qualified to work in the area of physical education, since, in order to improve the quality of education, it is necessary to invest in the insertion of teachers of physical education in its context educators taking into account that the professional of physical education and peca fundamental in the process of social change, therefore, it was observed from the practices and through the analysis of data that teachers feel the absence of promoting the integration of this professional approach to a more consistent pedagogical work, among other factors that also influence the improvement of teaching quality.

Keywords: Quality of life. Adequate training. Psychomotor learning.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
2.BREVE HISTÓRICO DO FUTSAL	11
2.1 A educação física e o esporte no espaço escolar	13
3.O FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	18
4.O PERFIL DO PROFESSOR DE EDUDAÇÃO FÍSICA.....	222
5. METODOLOGIA	288
5.1 Tipo de pesquisa.....	288
5.2 População e amostra.....	29
5.3 Instrumentos de coleta de dados.....	29
6.CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO	300
7.AS DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DO FUTSAL NA ESCOLA CHAPADA DAS MULATAS	311
7.1 Análise dos dados da pesquisa	312
7.1.1 Questionários aplicados junto aos professores e gestor.....	322
7.1.2 Questionários aplicados junto aos alunos	367
7.1.3 Questionários aplicados junto aos pais	38
8.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	411
REFERÊNCIAS.....	422

1 - INTRODUÇÃO

Entende-se que o futsal na educação física com turmas de ensino fundamental é um componente integrante das aulas de educação física, tendo em vista que este promove benfeitorias em distintos campos na vida de cada estudante. É respeitável assegurar que o sujeito inteiramente desenvolvido por meio do movimento alcança uma vida ativa, produtiva e saudável, instituindo uma relação segura e ajustada na ampliação de desenvolvimento harmônico entre mente, corpo e espírito.

A escolha em investigar as dificuldades do Futsal na escola Chapada das Mulatas surgiu após as observações feitas na referida instituição no que se refere à prática de esporte e do entendimento de que o Futsal possui características que estimulam os alunos no desenvolvimento de suas capacidades e habilidades em diversos aspectos, bem como: cognitivo, social, psicológico e cultural.

O esporte em si assinala-se como um fenômeno universal de movimento humano bem como: cognitivo, social, psicológico.

Diante dessas situações buscar-se-á por meio desta pesquisa investigar as dificuldades da escola em relação ao futebol de salão. Compreende-se que essa modalidade esportiva tem atraído a atenção de inúmeros alunos para seu exercício além de instituir-se em elemento pedagógico, especialmente no contexto escolar.

O Futsal precisa ser refletido nas aulas de Educação Física como uma ferramenta cultural que precisa se fazer hodierno nesse ambiente, com finalidades educacionais estabelecidas, com o intuito de que não seja somente para “entretenimento” dos estudantes, puramente para distrair, mas que o Futsal seja empreendido com todas as suas várias possibilidades, permitindo um saber mais elaborado, ultrapassando o ponto de vista do senso comum que é intensamente demonstrado nas aulas de Educação Física.

Atualmente em pleno século XXI, não se pode consentir que a pedagogia do esporte se limite a gestos puramente técnicos, a constituição de talentos. Percebe-se que o valor esportivo pode estar conexo com as ações sociais, cabendo aos profissionais da educação, dar nortes ao esporte, destacando suas importâncias positivas na escola, de maneira que ele seja um elemento que permita melhor qualidade de vida. Assim, o Futsal é um esporte que precisa ser praticado nas aulas de Educação Física de modo a contribuir para com a formação de alunos críticos e participativos.

A ação educativa nas instituições escolares exige que o educador esteja Bem preparado e habilitado a trabalhar com os educandos e ainda com as novas complexidades da atualidade no dia-a-dia da sociedade, para tanto, é preciso que o professor acredite que o ensino e o caminho para a mudança social.

A instituição escolar hoje precisa dar conta de ajustar o saber imperativo para o aprendizado, além de colaborar na preparação do cidadão. Nesse sentido, a função do educador, que e o profissional que tem contato direto com o educando, foi estendido tendo em vista que o seu papel na atualidade é conduzir o aluno a uma compreensão do valor do que aprende e instigar a procura incessante pelo saber.

O trabalho foi desenvolvido na Unidade Integrada Chapada das Mulatas pertencente à rede pública do município de Chapadinha, objetivando analisar a formação de professores da referida escola. A pesquisa empreendida e de cunho qualitativo.

Para a coleta de informações optou-se pela aplicação de questionários aos professores, alunos e familiares da referida escola.

Vale ressaltar ainda que os questionários aplicados continham perguntas abertas e fechadas.

Para fundamentar o estudo buscou-se suporte nas teorias de Pimenta (2012), SILVA (2004), Oliveira (2004), Brasil (2001), entre outros autores que tratam da temática em estudo.

A presente pesquisa encontra-se organizada da seguinte forma: inicialmente, faz-se uma introdução acerca do objetivo e caminhos percorridos da

pesquisa. No segundo capítulo, faz-se uma sucinta discussão sobre um breve histórico do futsal, bem como também a educação física e o esporte no espaço escolar.

Em seguida, faz-se uma abordagem sobre o futsal nas aulas de educação física.

No quarto capítulo apresenta-se uma discussão acerca do o perfil do professor de educação física. Logo após faz-se uma abordagem sobre o procedimento metodológico da pesquisa. Posteriormente exibe-se a caracterização da escola campo,

Na sétima parte apresenta as dificuldades e possibilidades do futsal na escola chapada das mulatas e análise dos dados da investigação. Por fim, apresentam-se algumas considerações acerca da temática em questão, a fim de que se perceba a importância da prática do futsal no espaço escolar como necessária para a melhoria da qualidade do ensino, especialmente no município de Chapadinha-MA.

2 - HISTÓRICO DO FUTSAL

Entende-se que, o esporte de modo geral permite o desenvolvimento da agilidade física, que é de suma importância para o desenvolvimento global do ser humano, sendo considerado imprescindível para que se tenha um bom funcionamento na estrutura do organismo como um todo, uma vez que ao realizar qualquer exercício físico, o sujeito amplia seus aspectos físicos, afetivos, cognitivos e sociais (GONZALEZ; PEDROSO, 2012).

O esporte nos anos iniciais do ensino fundamental, sobretudo o futsal é uma atividade que precisa ser desenvolvida diariamente por parte dos professores da área, de maneira a estarem cuidadosos em suas atividades educativas elaborando e desempenhando ações que colaborem e beneficiem o desenvolvimento global dos educandos.

Nesse enfoque, pretende-se fazer uma breve abordagem histórica sobre a história do futsal, dando ênfase especial às contribuições nas áreas de educação física.

O Futsal teve início à sua prática na década de 1940 por jovens que frequentavam a Associação Cristã de Moços – ACM, no Estado de São Paulo e também em Montevidéu – Uruguai. Por conta do problema para encontrar áreas de Futebol, os jovens inventaram jogos de peladas nas quadras de Basquetebol e Hóquei, servindo-se das traves utilizadas na atividade do basquetebol. As bolas eram constituídas de serragem, de crina vegetal ou de cortiça granulada e tiveram sucessivas mudanças, atenuando-se o seu tamanho e alargando-se seu peso. Por esse motivo o fato de ser convocado ainda de esporte da bola pesada. Inicialmente, as equipes mudavam de número de jogadores, às cinco, seis e até mesmo sete jogadores, mas gradativamente foi pregado a demarcação de cinco. Confiou-se, contudo que o futebol realizado nos salões da Associação Cristã de Moços era forte demais, especialmente para os goleiros. Por essa razão, sua execução ficou limitada aos adultos, e embora assim raramente. Durante uma formação promovida pelo Instituto Técnico da Federação Sul-americana da Associação Cristã de Moços foi espalhadas cópias das normas a todos dirigentes. Nos anos de 1960 e 1970, o futebol de Salão avassalava mundo como desporto estruturado e normalizado. Com a criação da confederação Sul-Americana de Futebol de Salão, que agrupava quase todas as nações deste universo, apareceram as primeiras disputas sul-americanas de

associações e de escolhas nacionais. No ano de 1990 aconteceu a grande transformação no andamento do Futebol de salão, pois é realizada sua liga com o futebol de cinco, atividade adotada pela FIFA. Aparece então o futsal, nomenclatura aceita para reconhecer esta fusão no cenário esportivo mundialmente. (COSTA JR; SOUZA; MUNIZ, 2005).

Existe também a explicação tida como a mais plausível de que o futebol de salão foi criado na década de 1934 na Associação Cristã de Moços de Montevideu, Uruguai, pelo educador Juan Carlos Ceriani, que avocou esta nova prática de esporte de *“Indoor-foot-ball”* (COSTA JR; SOUZA; MUNIZ, 2005).

De acordo com Melo (2013), duas são as variantes para a ascendência do futsal, ambas abrangendo a Associação Cristã de Moços. Na primeira versão, o esporte deu-se início por volta da década de 1940, por jovens que participavam da Associação Cristã de Moços- ACM da cidade de São Paulo que, para aliviar a falta de espaços de futebol, inventaram “peladas” nas quadras de basquetebol e hóquei, desfrutando as traves utilizadas no exercício do hóquei. Na versão posterior, o futsal teria sido criado na década de 1934, pelo tutor Juan Carlos Ceriani Gravier, da ACM de Montevideu, Uruguai, oferecendo a ele o termo de *“Indoor-foot-Ball”* que apresenta o mesmo significado de Futsal.

Segundo Melo (2013, p.20),

O número de jogadores, e as peculiaridades do jogo não foram estabelecidos de início, mas se alterando ao longo do tempo. Antes das regras serem estabelecidas, praticava-se futebol de salão com times de 5 a 7 jogadores. A bola foi sendo deixada mais pesada numa tentativa de reduzir sua capacidade de saltar e conseqüentemente suas frequentes saídas de quadra. A bola pesada acabou por se tornar uma das mais interessantes características originais do futebol de salão.

Desse modo, percebe-se que no início as particularidades do esporte não foram instituídas. No decorrer de dois anos, Lotufo e Monteiro pesquisaram, analisaram, e aplicaram as novas normas, alcançando no modelo do esporte que temos atualmente, como colando o limite máximo de somente cinco jogadores e as fixações da quadra, alcançando ao efeito satisfatório que fundamentou na publicação da norma do Futebol de Salão na década de 1950, desse modo, o esporte foi fortemente exercitado no Estado de São Paulo e também no Rio de Janeiro. No ano de 1957 apareceu a primeira ação de se uniformizar as normas esportivas, por meio da invenção do Conselho Técnico de Assessores de Futebol de Salão, pelo presidente da Confederação Brasileira de Desportos, CBD, Sylvio Pacheco.

O Futsal devido o seu funcionalismo, tanto no número reduzido de participantes necessários em uma jogada, quanto também em relação ao espaço menor para sua realização adquiriu assim grande popularidade, abrangendo vários locais, suscitando novas competições e conquistando admiradores em todas as partes do país. Essa categoria de jogo estimula exercitar a inteligência rápida, a presteza e a força, coopera para que o estudante deixe os problemas cotidianos fora da quadra, integrando a conveniência de aprender, praticar e se divertir. Obviamente, esse pode ser entendido como uma das razões porque o futsal tem inúmeros simpatizantes. O esporte é conhecido universalmente, embora não seja tão publicado como o futebol, é uma categoria de esporte que vem sendo a cada dia mais exercitada, sobretudo nas instituições escolares. (SANTANA, 2010).

O nome Futsal foi primeiramente monetizado pela FIFUSA (variação do futebol de salão), em oposição ao impedimento da Federação Internacional de Futebol Associação - (FIFA) de se utilizar o nome Futebol por instituições que não ela mesma. Contudo, terminou sendo adotada pela própria Federação Internacional de Futebol Associação, tornando-se desse modo, associado à maneira que o esporte conseguiu sob o domínio desta associação. O futsal, em sua configuração mais divulgada atualmente é administrado no país pela Confederação Brasileira de Futebol de Salão, (CBFS) e universalmente pela FIFA (SANTANA, 2010).

2.1 A educação física e o esporte no espaço escolar

A Educação Física bem como a atividade esportiva, comprova a participação na ação de desenvolvimento da pessoa humana. Isso contanto que se organize a partir da definição da compreensão de corpo que ostenta, da conceitualização e da particularização de suas ações próprias, assim como da invenção de condições humanizadoras, democratização e estrutura de princípios que avalizem a práxis educativa. (SILVA, 1995).

No país, somente na metade do século XX, já no período da Ditadura Militar, que a atividade esportiva foi usada nos espaços escolares visando-se conquistas e efeitos que abordavam sobre a técnica, performance e o elevado resultado físico nas aulas da disciplina de Educação Física. Esse padrão de prática foi largamente estimulado pelo próprio Sistema, cujas finalidades versavam: melhoria da coordenação física do

corpo do sujeito, intuindo harmonizar maior resultado e eficácia no transcórre da jornada de serviço; tática política de afastar a atenção das pessoas de seus próprios interesses econômicos e sociais; ótica do aspecto econômico, pretendendo-se a constituição de atletas, qualificando-os para as competições e imagináveis sucessos esportivos (REI; LÜDORF, 2012).

A partir dos anos de 1970, o Governo Federal através de medidas legislativas e institucionais, agiu para que a prática esportiva escolar juntasse o alicerce inicial do aparelho esportivo do país. O papel da Educação Física neste período passou a ser a instrução esportiva de rendimento no campo escolar. (BRACHT; ALMEIDA, 2003). Para Oliveira (2015, p. 41),

Ao final da Ditadura Militar (após 1985) e com a consolidação da Democracia, o esporte acabou sendo pulverizado massivamente, tornando-se mais popular entre os brasileiros, motivo que influenciou a fusão do esporte com a Educação Física Escolar (BRACHT, 1992 apud VAGO, 1996). Arelado a essas primeiras iniciativas para colocar o esporte como conteúdo privilegiado da Educação Física escolar, intuindo introduzir com mais força e de maneira sistemática o esporte no contexto escolar, segundo Bracht; Almeida (2003) o Governo Brasileiro efetuou a criação, em 21 de Julho de 2001, do Programa Esporte na Escola. Ainda, com a Resolução 173 de 05-12-2012, criada pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, regimentou e organizou espaços e tempos específicos para as práticas esportivas, com destaque para o estabelecimento das Turmas de Treinamento definidas como Atividades Curriculares Desportivas.

Na contextura desses fatos pode-se compreender porque a prática esportiva e o ensino de educação física testemunharam um “casamento” que se revigorou no país nos anos de 1960 e 1970, sendo atualmente principal alicerce conceitual, sistemático e exercício da Educação Física no âmbito escolar.

Compreende-se, portanto, que foi somente a partir da década de 1980 que o padrão esportivista, de acordo com a história foi inserido e estruturado diante a educação física na escola, passou por mudanças em sua organização didática, educacional e política, deixando o estilo tecnicista de lado, incitando a procura por desígnios com estreita ligação com os projetos voltados à formação psicomotora dos estudantes (BRASIL, 2001).

Segundo Oliveira (2015), o esporte, sendo ele composto de uma cultural, social e política precisa ser substância própria da Educação Física e por mostrar dados educativos e formativos didáticos clínicos para o desenvolvimento do aluno, tornam-se fundamentais no interior dos exercícios e ambientes do campo escolar.

Compreende-se ainda que a prática esportiva passou a ser garantida por lei, instituindo-se como “(...) um direito de todos, conforme a Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” (BRASIL, 2001 apud LUGUETTI; BASTOS; BÖHME, 2011, p.244).

Para alguns pesquisadores como BETTI, (1991) o exercício esportivo não seria puramente pedagógico, isto é, o seu objetivo próprio não seria a pedagogia. Em contrapartida, ao ser integrado no campo escolar, o esporte tornou-se uma grande base para os assuntos e reflexões de caráter educativo dependendo da maneira de como o professor o aceitasse em suas práticas e ações de ensino e aprendizagem.

Bracht (2001) colabora para esse assunto avigorando a tese de que a prática esportiva como substância da instrução física escolar só pode ter significado e ser compreendido como passagem para a constituição crítica e pedagógica quando estiver conexo com intencionalidades vivas de caráter estritamente educativo.

Assim, “o desporto não é educativo sobre todos os planos, a menos que um educador faça dele ao mesmo tempo um objeto e um meio de educação” (BETTI, 1991, p.53). Logo, ao colocar a iniciação esportiva de competição nos projetos escolares não implica acolher para a escola o encargo de formar atletas que garantam o prestígio do esporte no país. Este é um resultado secundário que necessita ser levado em conta, mas a finalidade principal é o de compreender a todos um leque tão extenso quanto imaginável de ações formativas (BETTI, 1991).

Oliveira (2015, p. 42), ressalta que: [...] o esporte deve ser analisado nos seus vários aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte da escola e não esporte na escola. Desse modo, não é interessante integrar o esporte contemporâneo no contexto da escola sem que antes sejam constituídas as críticas e debates precisos para refletir suas atividades e padrões de ensino, adicionar aquelas bravuras que sejam harmônicas com a realidade econômica, social e histórica essenciais a cada fato escolar específico, reelaborando os aparelhos e organizações do esporte competidor e midiático, usando-o com objetivos lúdicos e pedagógicos. Historicamente, compreende-se que a Educação Física exibiu distintos valores e significados para a população, como o higiênico, na procura do acesso de saúde, influenciando na constituição de seres humanos fortes, capacitados para a guerra e o esporte, com o intuito de formar atletas (NETO; FERREIRA; SOARES. 2011).

Já durante o século XIX, no Ocidente, especificamente, na sociedade grega, a Educação Física passou a ser considerada como lócus privilegiado da educação. Posteriormente, na Europa, a Educação Física englobou os movimentos Ginásticos e, na Inglaterra, os movimentos esportivos se fixaram a partir de seu potencial formativo e foram se expandindo para o mundo desde então. Em meados de 1870, foi firmado na Inglaterra um acordo entre o Departamento de Educação e o Gabinete Militar, momento em que foi decidido e acordado que os militares passariam a ministrar aulas de educação física nas escolas. Esse acontecimento marcou também uma mudança paradigmática no tocante às práticas físicas, na medida em que o modelo esportivo passou a ser substituído pelo modelo ginástico sueco, adentrando no país por volta dos anos de 1840 e 1850. Assim, o modelo sueco se manteve oficial nas escolas do país, cujo objetivo principal era a formação de corpos e mentalidades preparadas para atuarem como soldados nos conflitos bélicos. (OLIVEIRA, 2015, p. 43).

Logo após o século XX, a prática esportiva ganhou força de movimentar o aparelho econômico e político, tornando-se uma entidade social de relevo. A Inglaterra foi, assim, analisada precursora na publicação do esporte em todo o seu território. Desse modo, ressalta-se que a nação foi reconhecida como a primeira a aceitar e usar o esporte como elemento pedagógico. Ainda, nessa mesma época, gradativamente, outras nações passaram a adotar e usar o esporte como meio pedagógico na Educação Física escolar (BETTI, 1991).

De acordo com VAGO, (1996) foi posteriormente a Segunda Guerra Mundial que a prática esportiva se ampliou notavelmente pelo universo e, conseqüente, para todos os campos e ambientes de caráter formativo e pedagógico, especialmente, no interior das aulas da disciplina de Educação Física.

Já no Brasil, no início do mesmo século, o governo (sistema ditatorial) utilizava em seu sistema educacional os modelos Ginásticos de cunho militarista, a Educação Física na época era vista como uma atividade eminentemente prática. Com o papel de formar os indivíduos em seus aspectos físicos (força) e morais (mentais), culminou-se na inserção do militarismo na escola, o que refletiu na imagem e na postura pedagógica da Educação Física. Em decorrência deste momento histórico e social “constrói-se, nesse sentido um projeto de homem disciplinado, obediente, submisso, profundo respeitador da hierarquia social” (SOARES, 1992, p.53).

No decorrer da ditadura militar no país, segundo Rei e Ludorf (2012) o ensino esportivo de alto proveito no espaço escolar era controlado e condicionado pelo Sistema, tendo como finalidade a formação física, propendendo uma melhoria no serviço, incremento da força e na constituição de esportistas que futuramente poderiam prestar bons resultados econômicos e de importância para o país diante as suas esperanças conquistas, assim como na política, tirando a atenção do povo ao passo em que a mesma deixava em segundo planos suas preocupações sociais.

VAGO (1996) agora que o andamento da Ditadura Militar, nos períodos de Getúlio Vargas, o esporte tinha finalidade voltadas aos pensamentos políticos, transformando a Educação Física em um ambiente privilegiado para a prática de domínio sobre a conjuntura social.

Acompanhando os nortes da história, Oliveira (2004) comenta que nas décadas entre 1968 e 1984, a Educação Física era explanada a partir de uma finalidade exclusiva, a constituição moral dos sujeitos. O esporte auxiliou a constituir um mundo onde a população compete e concorre entre ela. Não somente para aqueles que intercediam seu valor na constituição dos soldados, mas, ainda, quando o benefício era o espaço escolar, as abordagens da Educação Física não se modificavam. Assim, disputar, vencer através da performance física era uma urgência, uma adequada perspectiva a ser divulgada.

Contudo, com a terminação da Ditadura e com as elementares ações voltadas à constituição de uma conjuntura democrática, aparecem as primeiras transformações no aparelho pedagógico e com elas ainda vieram outras passagens no que concerne a instrução nas aulas de Educação Física.

O jogo agora era na admissão da metodologia austríaca, inventada por Gaulhofer e Streicher e a sua Desportiva Generalizada que surgiu no Brasil com Auguste Listello (SOARES, 1992).

Segundo Soares et. al, (1992) vale ressaltar também como era manifesto que o procedimento metodológico Desportivo Generalizado trazia na prática esportiva escolar um enfoco voltado para o comércio esportivo, não muito desigual do esporte de alto resultado ou do aparelho de constituição de atletas. Igualmente, pode-se entender que esse controle no aparelho escolar é de tal amplitude que se tem, então, não o esporte do espaço escolar, mas sim o esporte no âmbito escolar (SOARES, 1992).

3- O FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Compreende-se que o ensino esportivo do futsal no contexto escolar é um componente importante ao passo em que se coloca como elemento de melhoria da saúde e de aprendizagem dos alunos uma vez que o esporte favorece o desenvolvimento da pessoa em seus vários aspectos psicológicos, físicos, cognitivo e sociais.

Os exercícios físicos relacionados aos jogos, sobretudo ao futsal despertam e estimulam os estudantes a participar e disputar. Considerando-se que o esporte faz parte da cultura do país, o Futsal tem sido ocasionado para as instituições escolares como proposta de agregar exercícios físicos e lazer. Nesse sentido faz-se necessário ponderar todo o adjacente de particularidades desse jogo, avaliando seu histórico, progresso bem como sua utilização enquanto metodologia de ensino de desenvolvimentos motoras próprias, além de usar as propriedades de praticar os aspectos educativos e culturais e sociais.

Segundo Junior (2003), o Futsal é um dos esportes mais comuns do universo. No país, é visto como um elemento de identidade nacional. Sua genealogia é antiga, proveniente da antiguidade.

Para Melo (2013, p. 20),

O Futebol de Salão FIFUSA, por sua vez tem como federação nacional a Confederação Nacional de Futebol de Salão e é organizado mundialmente pela Associação Mundial de Futsal, AMF, cuja sede fica no Paraguai. Embora mantenha em comum sua essência, a criação de algumas regras diferenciadas, criou peculiaridades diferentes em década uma das modalidades: o Futsal, com uma bola mais leve, e com valorização do uso dos pés, adquiriu maior semelhança com futebol de campo e ganhou maior dinâmica com novas regras que o tornaram mais ágil, como, por exemplo, permitir que o goleiro atue como um jogador de linha quando ele está fora da sua área.

Nesse enfoque, o Futsal procurando sempre conservar as normas originais, preservou mais as particularidades de um esporte indoor, em um ambiente fechado, com um esporte mais no chão, reduzindo o jogo aéreo por causa da força da bola, e ainda para maior domínio e limites ao movimento tanto do goleiro, limitados ao seu espaço, como também dos outros jogadores. Assim, a eficácia do jogo em um e outro modo tornou-se sensivelmente distinto.

As jogadas de futsal são repartidas em dois momentos de 20 minutos partida, dependendo das modalidades e são competidas entre dois grupos de cinco esportistas no jogo e aproximadamente 07 jogadores na reserva, habitualmente ele é oferecido como atividade em educação física, ofertada aos alunos na modalidade e entre as benfeitorias obtidas com a prática desse esporte estão à disposição cárdio respiratória, visão, coordenação motora, raciocínio e ainda o regulamento físico.

Para Júnior (1998, p. 71):

O futsal deve ser conceituado como esporte acíclico coletivo, com fins diferenciados. Ele é acíclico devido às suas variáveis em toda sua movimentação. Os jogadores a todo o momento executam ações que visam quebrar uma marcação mais acirrada, tentando se sobressair individualmente. Como em todo esporte, a idade escolar passa a ser uma fase fundamental na vida das crianças, chamada de formação básica por alguns especialistas, por isso, devemos trabalhar o desenvolvimento motor, as correções de vícios posturais, etc.

Nessa perspectiva, em posição educativa semelhante, isto é, tradicional, entende que o Futsal é a categoria de esporte que permite trabalhar vários aspectos: raciocínio lógico, coordenação motora, técnico-tático do jogo, assuntos sociais, colaboração, respeito e ainda liderança. Na ação da aprendizagem sobre a categoria do Futsal, as crianças experimentam e passam por inúmeras situações de aprendizagem dessemelhantes.

Segundo Kunz (2006), compreende que é preciso construir uma educação para a Educação Física e a instrução esportiva numa compreensão crítico-emancipatória. Superar a extensão simplesmente instrumental e estratégica do ensino esportivo torna-se para o autor a grande provocação na prática educativa do esporte futsal.

Compreende-se que o trabalho de Educação Física no ensino fundamental é de suma importância ao passo que possibilita aos estudantes uma alargamento do ponto de vista no que diz respeito a cultura motora, e, desse modo, favorece a autonomia para o desenvolvimento de uma ação pessoal além da competência para intervir na comunidade, seja na conservação ou na constituição de ambientes de participação em ações culturais, como esportes, jogos, lutas, danças e ginásticas, com intenções de lazer, demonstração de sentimentos, emoções e afetos.

De acordo com Mutti (2003, p. 8),

A aprendizagem do futsal é uma aprendizagem motora, na qual a ação pedagógica visa oferecer amplas possibilidades de movimentação por meio de uma grande variedade de experiências, culminando num alto grau de

habilidade e de eficiência nos gestos específicos do futsal, assim como no aprendizado dos seus sentidos e significados (MUTTI, 2003, p.8).

Nesse contexto o autor parece especificar que o futsal necessita ser estudado a partir de atividades pedagógicas que ressaltem as dimensões da motricidade, ressaltando os significados e sentidos deste entretenimento. Ainda segundo o autor, os participantes desenvolverão um elevado grau de desenvoltura da categoria desde que o tutor no ajuste com este saber lhe possibilite um amplo leque de vivências. Isto parece ser sem dúvida o estilo mais categórico para a questão da aprendizagem dos alunos no contexto escolar segundo esta perspectiva.

Para Kunz (2005), vislumbrando uma prática crítico-emancipatória diferente para a pedagogia, entende que as aulas de Educação Física que aborda no conteúdo esportivo têm uma função essencial na formação de sujeitos, pois consente identificar o corpo e o universo, a por meio da experiência do se mobilizar. Conforme Kunz (2005), o esporte pode operar como componente de constituição e reconstituição de movimentos, brincadeiras e jogos, permitindo ao instrutor uma arte de conversar e intervir nos comportamentos motrizes, valor ativos e representacionais das pessoas.

Segundo Mutti (2003 p. 21):

A aprendizagem dos fundamentos do futsal deve ser realizada de maneira criteriosa e seguir alguns procedimentos didáticos: demonstração e descrição do movimento; execução pelo aluno no todo ou em partes, conforme o grau de dificuldade e correções em exercícios que existem dificuldades na sua realização.

Nesse sentido, para o autor, as técnicas são específicas, e a aprendizagem ocorre separando os baseamentos do futsal, praticando a metodologia de passes, controle, deslocamento e etc. Mutti (2003) entende a metodologia de maneira restrita a pedagogia da categoria, não a catalogando o problema da inclusão dos estudantes na participação em aula e na constituição do saber.

Costa (2003, p. 11), por sua vez, afirma que:

Um método de ensino adequado é o caminho mais rápido e fácil para atingir os objetivos e metas essenciais de qualquer modalidade esportiva. Para que isso aconteça, o professor de educação física, seja ele técnico ou não, deve ter conhecimento e sensibilidade suficiente para empregar os métodos adequados para cada situação de jogo do futsal.

Conforme (2003, p.13) “dentro da modalidade do futsal, tem-se três procedimentos básicos educativo: procedimento parcial, misto e global”. Costa (2003)

entende que: a técnica parcial instrui o futsal em partes, e amplia os embasamentos e as desenvolvuras motoras. Por meio deste, o jogo não se realiza prontamente, pois o espaço fica sem capacidade criadora, uniforme e pouco encantador. Costa (2003) assegura que esta técnica pode permitir algumas vantagens, permitindo um exercício motor adequado, pois consente ajustar algumas agitações técnicas inadequadas, podendo facilitar ao educador conjeturar a aprendizagem particular das desenvolvuras distintas de cada sujeito.

A técnica global, por sua vez, versa Costa (2003), em instruir o jogo por meio de seu desenvolvimento, consentindo a experiência com as mais distintas e diferenciadas maneiras de exercitar o jogo do futsal, a partir da primeira relação que o estudante tem com o esporte. Em relação ao procedimento misto se distingue por atrelar o procedimento parcial e global, incidindo e permitindo a prática de atividades isoladas. O mesmo embasa em objetivos de acordo com o desenvolvimento que os alunos apresentam, destacando mais o jogo. No que diz respeito ao ensino do futsal para Costa (2003), se alude, mais uma vez, às questões do aparelhamento e disposição das maneiras ligadas ao aprendizado das desenvolvuras do jogo, não estabelecendo o papel dos alunos e sua analogia com a participação dos mesmos na laboração e corresponsabilidades com a aula.

Conclui-se que o futsal é um excelente elemento para os professores usarem nas aulas de educação física, uma vez que possibilita a exploração de diferentes possibilidades em consonância com o objetivo que o educador quer atingir. E a etapa escolar é de suma importância, pois é no contexto escolar que normalmente é principiada, devido instituir uma etapa de vida em que o aluno está passando por uma maturação, tanto no que diz respeito à questão biológica, quanto psicológica bem como também no social.

Desse modo, precisa-se ter muita atenção com a maneira pela qual o esporte é instruído. Cabendo ao docente de educação física se atentar para esses assuntos.

É importante ainda ressaltar que sua atuação não deve se limitar somente ao ensino técnico e em procura do elevado rendimento, mas também ao prolongamento de divergentes estilos que será de grande estima para um melhor aprendizado e desenvolvimento integrados alunos que servirá de subsídios ativos em sua vida adulta.

4 - O PERFIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Compreende-se que a formação inicial e continuada de professores e de fundamental importância para se alcançar um trabalho de qualidade, pois a boa prática educativa requer que o professor esteja preparado, principalmente nos dias atuais em que as mudanças ocorrem a todo instante, exigindo dos professores, um novo perfil de educador que atenda as reais necessidades dos alunos e as demandas da sociedade contemporânea. Percebe-se que educar é um grande desafio, portanto, o educador precisa estar continuamente se qualificando, pesquisando a fim de proporcionar a todos os alunos oportunidades adequadas de aprendizagem.

Entende-se que o professor desempenha um papel único no contexto escolar. Ele é o componente de união entre o ambiente interno, a escola, o espaço externo, a comunidade, o saber dinâmico e o estudante.

Todavia conforme Cunha (1996), a função docente não se encontra abertamente definida e nem valorizada. O professor é resultado de uma determinada conjuntura histórica e social.

Na atualidade a procura pela melhoria da qualidade profissional está cada dia mais frequente na vida dos docentes, bem como de outros profissionais. Desse modo, curso de ampliação, conferência e outras ocasiões de apresentação sobre questões referentes ao campo de conveniência transfiguram-se admiráveis para que aconteça a qualificação.

Compreende-se que os cursos de formação de professores conduzem os docentes a uma prática reflexiva, considerando que a atuação do educador em sala de aula poderá ser transformada a partir desse momento. Além da formação, é preciso analisar também os atributos da personalidade de cada ser.

Segundo o Ministério da Educação – MEC, as modificações indicadas para a Educação Fundamental nos países acarretam provocações à preparação de educadores. Na atualidade a função do educador consiste em examinar e redefinir de várias maneiras seu papel. Assim sendo, afluem os novos conceitos acerca da didática, acertos e modernizações nas conjunturas de ampliação e aquisição do conflito da ciência, e das concessões acerca das metodologias de ensino (PIRES, 2000).

Assim, esse contexto apresenta um palco educativo com cobranças para cujo acolhimento aos educadores não se encontram qualificados. Em meio às requisições que se depositam para a função de professor ressaltam-se:

Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; responsabilizar-se pelo sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento curricular; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe. (PIRES, 2000, p. 5).

Nesse enfoque, percebe-se a necessidade de se analisar o paradigma de preparação do educador, considerando que para ele atender a todas essas exigências, faz-se necessário que ele se capacite primeiramente a fim de corresponder à altura desse novo cenário educacional.

Sobre isso, Pires (2000, p. 5) enfatiza que:

E imprescindível rever os modelos de formação docente, significando comisso: fomentar e fortalecer processos de mudança no interior das instituições formadoras; fortalecer e aprimorar a capacidade acadêmica e profissional dos docentes formadores; atualizar e aperfeiçoar os currículos face às novas exigências; articular a formação com as demandas da realidade escolar na sociedade contemporânea; articular a formação com as mudanças em curso na organização pedagógica e curricular da educação básica brasileira, preparando os professores para serem agentes dessas mudanças; melhorar a oferta de recursos bibliográficos e tecnológicos em todas as instituições ou programas de formação.

Assim, é fundamental considerar os paradigmas de preparação do educador, constituindo assim, uma promoção e consolidação na ação de transformação no núcleo nas instituições de formação de educadores, aperfeiçoando a competência técnica, modernizando os programas de disciplinas frente aos novos modelos educacionais, vinculando a preparação do professor conforme o contexto real da instituição escolar moderna, vinculando o preparo do educador com as transformações em andamento na estrutura educacional dos pais, a fim de formar os docentes para serem agenciadores dessas transformações.

Para Galian, Arroio e Sasseron (2013), na preparação do educador é preciso levar em conta alguns componentes que tratam da propriedade de saberes de disciplinas peculiares, sem contar em vários outros saberes fundamentais a sua formação, bem como na área da filosofia, sociologia, política e economia, entretanto, além desses conhecimentos necessários a formação do professor, os cursos oferecidos devem contemplar também o ensino nas áreas de Língua Portuguesa,

Matemática, Ciências, História Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada as diferentes fases do desenvolvimento humano. Desse modo percebe-se que o professor precisa ser preparado de maneira a dominar vários campos de conhecimentos para além dos conhecimentos do conteúdo da Disciplina, o professor precisa ter conhecimentos de outras ordens, tais como os de Base didática e curricular. (GALIAN; ARROIO; SASSERON, 2013).

De acordo com Darido (1996), o professor de Educação Física é um profissional especialista em exercícios físicos, nas suas distintas amostras como: ginásticas, desportos, esportes, exercícios físicos, jogos, capoeira, lutas, artes marciais, exercícios rítmicos, expressivos e acrobáticos, musculação, entretenimento, ergonomia, relaxamento do corpo e outras atividades corporais, sendo da sua capacidade prestar trabalhos que contribuam para o desenvolvimento da pedagogia no sentido de colaborar para a habilitação e/ou restabelecimento de graus apropriados de atuação e dependência físico corporal dos seus desfrutadores objetivando o conseguimento do bem-estar e da melhoria da qualidade de vida, da expressão, da consciência e estatelado do movimento, da precaução de doenças, de dificuldades posturais, de acidentes, do equilíbrio e restauração de distúrbios funcionais, colaborando ainda, para obtenção da autonomia, da colaboração, da auto-estima, da solidariedade, da integração, das analogias sociais, da cidadania e o cuidado do meio ambiente analisado os princípios de encargo, garantia, qualidade técnica e ética no acolhimento individual e grupal.

Procurando catalogar a ação educativa do educador à sua constituição profissional, Darido (1996) apresentou dois tipos de constituição:

[...] aquela tradicional, voltada à valorização da prática esportiva em detrimento de outras práticas educativas, valorização da competição e da performance, e outra mais científica, a qual enfatiza a teoria e o conhecimento científico derivado das ciências-mães. No primeiro tipo de formação parece não haver dúvidas quanto à prática pedagógica dos professores, pois ambos coincidem quanto aos valores. O papel do professor é bastante aproximado ao papel do treinador. Ele seleciona e organiza os conteúdos, a metodologia e a avaliação, ele é disciplinador, ou seja, ele é “um treinador que vigia, dirige, aconselha, corrige. (DARIDO, 1996, p. 56).

Além do mais, ele mantém analogias impessoais com os estudantes, com a finalidade de afiançar o seu domínio. Assim, na constituição mais científica, a qual procura ajustar as falhas encontradas na constituição dita clássica, os efeitos da prática não se exibem muito bem, uma vez que, conforme (DARIDO, 1996, p. 46), “os conhecimentos

derivados das ciências-mães não chegaram a influenciar definitivamente a prática”, isto é, os saberes contraídos, por exemplo, em áreas como Fisiologia do Exercício, Sociologia ou Aprendizagem Motora não são usadas pelos docentes em suas aulas, permanecendo sua ação educativa conectada ainda aos esportes clássicos, ao sinal técnico ou ao caráter acrítico. Betti (1996), também mostra para mais dois pontos de vista a essa reverência. Em um deles, ele apresenta que não existe garantia de que o saber produzido nas sub áreas de estudo, supracitados, possa ser transmitidos para as diferentes localidades onde acontece a ação profissional, pois seus atributos podem ser distintos e complexos, isto é, não é imaginável generalizar esse saber para a prática educativa do docente, pois a conjuntura do exercício não pode ser controlada. No outro ponto o autor destaca que:

Profissionais não pensam, agem ou falam como pesquisadores; profissionais e pesquisadores trabalham em diversas comunidades epistêmicas; pensam e agem de maneira diferente porque tiveram diferentes experiências de socialização, além de serem diferenciadas as exigências das suas carreiras profissionais e as demandas no seu trabalho. A própria linguagem da pesquisa e do conhecimento científico – formal e codificada – não é a mesma linguagem da prática profissional – cotidiana e informal (Betti, 1996, p. 102).

Nesse contexto, esse tipo de constituição não assegura que a função do docente, o qual necessitaria estar centrada na inquietação com o desenvolvimento integral do sujeito em todos os seus aspectos, permaneça sendo cumprida. Acredita-se que isso pode estar acontecendo, possivelmente, porque aquelas áreas disciplinares propostas a valorizar o sujeito não estão sendo discutidas de modo adequado, como: a Filosofia, a Psicologia e a Sociologia.

De acordo com Pimenta (2012) estudos atuais tem mostrado que no que diz respeito à formação inicial do educador, as faculdades de preparação de professores ao estabelecerem propostas distantes do contexto real das instituições escolares na qual os professores atuam, quase não tem colaborado para garantir um preparo renovado do professor. No que diz respeito à formação continua, a ação mais constante tem se revelado a de promover formação de suplência e/ou atualização dos conteúdos de ensino. Assim, esses cursos tem se apresentado sem muito objetivo de mudar a postura do educador e, por conseguinte, os casos de falhas educacionais, uma vez que não aceitaram a ação pedagógica na sua realidade. Ao não as colocar como ponto de partida e o de chegada da formação, acaba por tão somente, ilustrar individualmente o professor, não lhe possibilitando articular e traduzir os novos saberes em novas praticas (PIMENTA, 2012).

Pimenta (2012, p. 16) afirma que:

[...] e nesse contexto que as pesquisas sobre a prática estão anunciando novos caminhos para a formação docente. Um deles refere-se à discussão sobre a identidade profissional do professor, tendo como um de seus aspectos a questão dos saberes que configuram a docência.

Desse modo, os estudos acerca da atuação do professor estão divulgando novos horizontes para o seu preparo profissional. Dentre eles, um tratasse do debate acerca da autenticidade técnica do educador tendo como ponto de vista assuntos dos saberes que compõem seu exercício.

Ainda segundo Pimenta (2012, p. 19),

A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade [...] Essas considerações apontam para o caráter dinâmico da profissão docente diante das realidades sociais que se buscam os referenciais para modifica-las.

Compreende-se, portanto que, nos cursos de formação docente a identidade do professor precisa ser respeitada bem como das demais áreas profissionais, considerando que todo sujeito tem uma história própria e que as origens do sujeito não mudam, ela é constituída em determinado contexto social e que são, portanto a base para um preparo adequado de qualquer profissional.

Conforme Nascimento e Cabral (2010), a formação inicial, no cenário atual, é fundamental para a atuação educativa em todos os campos de ensino e não poderia ser divergente para o educador dos anos iniciais do ensino fundamental, uma vez que este precisa estar disposto para as mais diferentes conjunturas que abrangem a ação de ensino e aprendizagem. Sendo assim, ao considerar a compreensão da formação inicial dos educadores, que até alguns anos atrás compartilhavam de capacitação e treinamento, vem sendo suprida pela aproximação de alcançar o exercício e a formação inicial que este trabalhador vem florescendo, destacando a procura de um apoio de saberes mais consistente.

Para Nascimento e Cabral (2010, p. 2),

As responsabilidades, tanto dos profissionais como das instituições formadoras, com relação à estruturação da profissionalização docente, atribuindo aos professores a construção de sua profissão deve ser um movimento coletivo e integrado aos projetos das instituições escolares, assim o professor terá espaço para desenvolver o seu profissionalismo com propriedade e efetivar um trabalho com a qualidade desejada [...].

Nesse sentido, cabem as universidades e outras entidades de formação de professores concederem aos futuros educadores meios eficientes que para esses futuros profissionais ampliem a sua competência profissional com êxito e concretizar um ofício com destreza, de modo a corresponder às necessidades de seus alunos. Debater a formação de educadores da educação básica, em especial dos professores do ensino fundamental, enquanto alternativa de constituição de conhecimentos fundamentais a sua atuação educativa e uma situação complicada que requer adaptação, uma vez que existem conflitos que são essenciais aos assuntos referentes à filosofia do conhecimento, coletivos e culturais associado às ações públicas voltada ao ensino, pretendendo, a experiência de teorias e técnicas, as compreensões de corpo social, sujeito e as práticas disponíveis pelos estabelecimentos nos cursos de qualificação do professor. O preparo docente tem por objetivo preparar indivíduos que irão se aplicar ao exercício de educador.

5 - METODOLOGIA

5.1 Tipo de pesquisa

Metodologicamente, realizou-se um estudo bibliográfico e de campo. Inicialmente fez-se uma revisão literária sobre a temática, tendo como apontadores teóricos, artigos, livros e sites da internet. Posteriormente, realizou-se uma pesquisa de campo de cunho quantitativo, utilizando como elemento para coleta de informações a aplicação de questionário. O questionário visou responder às problemáticas norteadoras da investigação e foi validada por meio da aplicação do mesmo junto aos professores, alunos e diretor da escola a qual foi investigada, (GIL,2002). Vale ressaltar ainda que, a pesquisa adotada é de cunho qualitativo.

De acordo com Marconi e Lakatos (2006, p. 269):

Metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.

Assim, o método qualitativo segundo as autoras atenta para avaliar e explicar os diferentes pontos de vista com mais profundidade, apresentando os embaraços da conduta do sujeito. Proporciona uma análise crítica mais delineada acerca das averiguações, costumes e condutas entre outros aspectos.

5.2 População e amostra

Pretendeu-se com esta investigação analisar as dificuldades do futsal na escola Chapada das Mulatas e como ela entende e interpreta a sua prática nas aulas de Educação Física.

O universo do estudo foi composto por professores, alunos e familiares da escola Chapada das Mulatas pertencente a rede de ensino público do município de Chapadinha-MA.

A escolha da referida instituição de ensino não obedeceu nenhum critério específico de escolha, somente pela facilidade de acesso e disponibilidade dos investigadores. Em relação aos alunos que participarão da amostra foi usado como critério de escolha o pertencimento à faixa etária que deverá ser entre 12 a 14 anos.

Vale ressaltar que, os questionários serão entregues aos sujeitos da pesquisa logo após as leituras e explicações sobre as questões a serem respondidas.

Posteriormente o período do tempo dado ao preenchimento dos mesmos, serão em seguida recolhidos para posterior tabulação das informações.

De acordo com Vergara (2013, p. 52), “o questionário caracteriza-se por uma serie de questões apresentadas ao respondente, por escrito, de forma impressa ou digital” [...] “No questionário aberto, as respostas livres são dadas pelos respondentes”. Desse modo, a aplicação de questionário se constitui por uma serie. de perguntas organizadas direcionadas ao sujeito pesquisado de maneira redigida.

Quanto ao questionário aberto, as refutações desprendidas são ditas pelos entrevistados.

5.3 Instrumentos de coleta de dados

As análises dos agentes investigados foram por meio da análise das informações coletadas as quais foram recolhidas através de aplicação de questionários compostos de 08 questões. Esclarecimento da finalidade da investigação, apresentação, discussão e análise dos resultados obtidos nos dados coletados.

6 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO

A escola Chapada das Mulatas está situada na Travessa da Pedreira, S/N no Bairro do Campo Velho- Chapadinha-Ma.

A referida escola funciona em dois turnos: matutino e vespertino.

A escola Chapada das Mulatas recebeu este nome em homenagem cidade e as primeiras mulheres que eram de cor mulata. O prédio foi construído com uma sala de aula e o corpo discente formado apenas por uma turma com 42 alunos que fez uma grande diferença, pois veio beneficiar uma comunidade que até então não contava com espaço como esse para suprir suas necessidades educacionais.

A escola atende crianças vindas da periferia da cidade de um conjunto de famílias semianalfabetas, mas a maioria é beneficiada pelo programa bolsa família. É uma comunidade que vem aos poucos interagindo com as atividades pedagógicas da escola, principalmente no acompanhamento dos estudos de seus filhos, a escola fica em um ponto de referencia de fácil localização onde contribui para que as crianças estejam próximas de sua residência.

É um ponto importante para a comunidade local, pois os estudantes dessa escola demonstram gostar muito e tem mais acesso ao ensino-aprendizagem, as aulas dadas, portanto são consideradas crianças privilegiadas no que diz respeito à interação, os professores estão sempre compartilhando com atividades da escola, são pontuais em suas atividades de ensino, são compreensivo com suas concepções de ensino aprendizagem, a maioria dos alunos são filhos de lavradores, funcionários públicos e domésticos alguns vivem somente com os avos, e/ou padrinhos, são crianças cheia de potencialidades e aspirações, a grande maioria não realiza as atividades didáticas de casa, por falta de acompanhamento dos pais ou responsáveis.

7 - AS DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DO FUTSAL NA ESCOLA CHAPADA DAS MULATAS

Com o intuito de analisar os subsídios teóricos para a compreensão da realidade e objetivando alcançar a finalidade desta investigação, observou-se a necessidade de desenvolver o estudo em campo, que aconteceu em uma instituição escolar da rede municipal de ensino no município de Chapadinha-MA, a Unidade Integrada Chapada das Mulatas.

Dessa forma, discute-se os questionários aplicados aos professores, alunos e familiares, a fim de se ter uma compreensão mais clara acerca da temática em questão.

7.1 Análise dos dados da pesquisa

Analisar as dificuldades e possibilidades do futsal na escola chapada das mulatas não é uma ação simples, pois, entende-se pesquisar sobre as dificuldades e possibilidades do futsal na escola vão além de observar, dialogar com os envolvidos na pesquisa a fim de se ter uma constatação mais clara sobre o foco desta investigação.

Ao longo da pesquisa, percebeu-se que a educação precisa acompanhar as mudanças que ocorrem a todo instante, a fim de contribuir categoricamente para a formação de sujeitos ativos, considerando que o conhecimento é uma conversa, e um procedimento de liberdade, ao passo que se tem consciência de uma visão crítica sobre o mundo a nossa volta, onde o nosso pensamento deva ser uma contínua metamorfose, na expectativa de perguntas e de buscar com a reflexão, sem combinação com respostas vedadas e únicas levando em consideração que se vive um período de muitas mudanças, tempos de muitas dúvidas, observa-se uma valorização do interesse, da concorrência nos vários setores da vida do indivíduo, até mesmo na educação.

Neste cenário está acrescentada a imagem do professor bem como os saberes que subsidiam sua ação pedagógica. Conhecimento este que não deve ser dissociado das outras extensões do ensino, de sua profissão e de sua formação.

7.1.1 Questionários aplicados junto aos professores e gestor

Quando questionados sobre quais às dificuldades que a escola Chapada das Mulatas enfrenta para alcançar a prática do futsal nas aulas de Educação Física, responderam:

Tabela 1:

Gestor	Estrutura física, falta de materiais esportivos, etc;
Professor A	Uma das grandes dificuldades que enfrentamos é da estrutura física e a falta de espaço para realizar o futebol ou qualquer outra atividade de educação;
Professor B	Falta de estrutura física, material adequado para a prática e profissional habilitado;

Percebe-se que, todos os entrevistados reconhecem a necessidade de melhoria da estrutura física da escola bem como também materiais apropriados ao desenvolvimento da prática do futsal o que se aproxima das orientações Beltrame e Moura (2011, p. 4) ao enfatizar que:

O espaço escolar é fundamental para a formação do ser humano devendo ser elemento de atenção na relação dinâmica entre usuário e o ambiente, precisa estar em constante movimento de reestruturação, portanto, as questões pertinentes à interação entre espaço físico, atividades pedagógicas, comportamento humano devem ser consideradas prioritárias no processo de elaboração do projeto (BELTRAME & MOURA, 2011 p.4).

Nesse enfoque, para se compreender a analogia da estrutura física e a prática do futsal, precisa-se antes do entendimento de que o espaço escolar precisa dispor de quadra e equipamentos adequados. Desse modo, fica claro que se necessita atentar e apreciar ainda mais o ambiente escolar, pois a arquitetura bem como o emprego do ambiente físico não é neutro.

Tabela 2:

Sobre o que entendem e como interpretam a prática do futsal na escola, responderam:

Gestor	A prática do esporte é benéfica para a formação do educando;
Professor A	Vejo como um incentivo para o comportamento e para o desenvolvimento intelectual dos alunos;
Professor B	Como forma de desenvolver a habilidade motora, coordenação, agilidade, como também o privilégio de trabalhos coletivos dos alunos;

Quanto às respostas dadas pela gestora e professores, a prática de futsal é considerada por todos os entrevistados como um esporte necessário à formação do aluno. Assim, o futsal precisa ser trabalhado no contexto por ser considerado uma modalidade esportiva que traz melhorias para o funcionamento do corpo e da mente do aluno (PCN, 2001).

Tabela 3:

Sobre a relevância da prática do futsal nas aulas de educação física, disseram:

Gestor	Ajuda entre algumas coisas na construção da auto estima
Professor A	Através dessa modalidade o aluno aprende o respeito, o seu espaço e do seu colega, consegue se disciplinar, interagir e socializar, tornando-se um aluno mais educado, atencioso e disciplinado;
Professor B	Auxilia no desenvolvimento físico do aluno

Observa-se que todos os entrevistados apresentam uma clara compreensão quanto a relevância do futsal nas aulas de educação física. Nesse sentido, o Futsal é uma excelente ferramenta a ser empreendida pelos educadores nas aulas de Educação Física, considerando levando que esse tipo de esporte permite a exploração de diferentes habilidades tanto intelectuais quanto físicas conforme com os desígnios a serem ensinados (REIS JUNIOR; LISBOA; RODRIGUES, 2010).

Tabela 4:

Ao serem questionados sobre como analisar a oferta do futsal nos anos do ensino fundamental, argumentaram:

Gestor	É fundamental a prática esportiva na vida escolar da criança
Professor A	É uma estratégia eficiente que despertará a atenção e o interesse pelos estudos quando aliado as notas, como forma de recompensa ter as notas boas, mais empenho, comportamento na sala de aula
Professor B	Como uma forma de aprimorar a habilidade e competências motora e física dos alunos

Percebe-se que tanto o gestor quanto os professores entendem que a prática esportiva do futsal é necessária na vida do aluno. Desse modo, a prática do futsal

segundo Costa (2003), além de procurar aperfeiçoar o corpo físico, procura também satisfação e encanto ao exercitar o esporte e ainda fazer novas relações sociais, além ainda de desfrutar da alegria e prazer de estar com os amigos (COSTA, 2003).

Tabela 5:

Quando indagados como você analisa a aula de educação física na escola em que trabalha, falaram:

Gestor	Não dispomos desse tipo de aula
Professor A	Nós não temos espaço físico
Professor B	Não temos na grade curricular

Nota-se através das falas dos entrevistados que a escola não oferece aulas de educação física, o que a nosso ver, é lamentável tendo em vista que a Educação Física escolar tem função extraordinária na melhoria do desenvolvimento motor, intelectual e afetivo do educando, ou seja sua finalidade primordial é desenvolver a formação global do aluno, com o intuito de formar uma pessoa capaz de interatuar socialmente (BRASIL, 2001).

Tabela 6:

Sobre qual a contribuição da atuação do professor de educação física nos anos do ensino fundamental, afirmaram que:

Gestor	Serve como ponto de experiência para a maioria, pois ensina a importância do trabalho em equipe, respeito;
Professor A	Incentiva no comportamento, no desempenho, na socialização e no rendimento nas aulas de forma mais comprometida;
Professor B	Contribui para que os alunos desenvolvam seus movimentos corporais e mentais

Verifica-se que o gestor e os professores entrevistados compreendem a atuação do professor de educação física no ensino fundamental como uma boa contribuição, tendo em vista que tal profissional só vem pra somar na formação do aluno.

Segundo Pereira (1988, p. 120),

A atividade docente, o ensino da Educação Física, a orientação técnica e física de equipes desportivas, as situações de ensino e treinamentos da cultura física – da iniciação desportiva ao desporto de alto nível – devem ser de competência exclusiva dos profissionais de nível superior, professores de Educação Física. Estes profissionais, com a competência necessária para o desempenho destas funções, estariam para a cultura física assim como os profissionais de mesmo nível, como odontólogos e engenheiros estão para a odontologia e a engenharia.

Entende-se que a Educação Física abrange um amplo conjunto de ações e práticas físicas além das esportivas, assim como todo o saber científico que é imprescindível para estudar tais ações que englobam a soma do movimento compassivo. Desse modo, pode-se levar em conta o Profissional de Educação Física como o fundamental responsável pela direção física das divergentes maneiras da prática de esportes, exercícios e ações físicas.

Tabela 7:

Quando interrogados sobre qual a importância do futsal para a formação do aluno, responderam:

Gestor	A prática de qualquer esporte é sempre saudável para quem o pratica
Professor A	Ajuda entre outras coisas na disciplina, no comportamento, no limite, respeito de forma individual e coletiva
Professor B	O futsal possibilita a interação entre os alunos

Tabela 8:

Quando indagadas se os alunos já tiveram alguma experiência na escola com a prática corporal do futsal, responderam:

Gestor	Sim, e se saíram muito bem, participaram de um campeonato e foram vice;
Professor A	Não eles já participaram de competição no ginásio inclusive foram vice campeão
Professor B	O futsal possibilita a interação entre os alunos

Nota-se a partir das respostas dadas que os alunos demonstram prazer pelo esporte, sobretudo pelo futsal.

Em síntese, os exercícios físicos, mais especificamente o futsal desperta e motiva os estudantes a participar de atividades esportivas. Portanto é interessante que a escola, especialmente a Chapada das Mulatas pratique o Futsal em seu espaço, analise-setor da a conjuntura de especificidades desse esporte, bem como os saberes históricos dessa modalidade esportiva, e ainda utilizar as oportunidades para praticar os aspectos educativos e culturais e de coletividade.

7.1.2 Questionários aplicados junto aos alunos

Nesta parte do trabalho se apresenta os resultados obtidos com a aplicação dos questionários juntos aos alunos. A amostra é formada por somente dois alunos, pois os demais alunos da turma não se dispuseram a responder os questionários não justificando as razões.

Tabela 9:

Quando questionados se eles tem aula de educação física, responderam:

Aluno 1	Não porque a escola não tem quadra e nem professor
Aluno 2	Não porque a escola não tem quadra e nem professor

Percebe-se que as respostas dadas pelos alunos há uma concordância entre si quanto ao fato de a escola não possuir espaço apropriado para a prática de futsal e nem tão pouco professor qualificado para tal atividade física. Vale ressaltar ainda que, é bem verdade o que os alunos relatam, pois diante das observações feitas verificou que de fato a escola não dispõe nem de espaço adequado para o exercício do futsal e nem dispõe de profissional da área de educação física.

Tabela10:

Ao serem indagados se eles gostariam que tivesse aulas de educação física e por quê, responderam categoricamente que:

Aluno 1	Sim, porque tem jogos
Aluno 2	Sim, se tivesse eu queria jogar bola

Comprova-se diante das falas dos alunos que eles sentem a necessidade de a escola oferecer a modalidade esportiva uma vez que, além do esporte contribuir para o desenvolvimento físico estimula também o cognitivo.

Tabela 11:

Quando perguntados se a escola oferece espaço adequado para aula de educação física, responderam:

Aluno 1	Não
Aluno 2	Não

Diante das respostas dos alunos, confirma-se mais uma vez que a escola não dispõe de espaços apropriados para a realização de atividades físicas, o que comprova também as observações feitas pelos pesquisadores na escola campo.

Tabela 12:

Quando interrogados se os seus professores realizam aulas de futsal, e em caso de sim em qual espaço, responderam:

Aluno 1	Às vezes, no pátio da escola
Aluno 2	Às vezes no pátio da escola

Percebe-se que não é comum os alunos realizarem atividades esportivas na escola, e embora a escola não disponha de espaço adequado e, considerando às necessidades e vontades dos alunos recomenda-se que a escola proporcione com mais frequência o futsal em seu ambiente.

Tabela 13:

Ao serem questionados sobre o que deve ser melhorado na escola em relação às aulas de futsal, responderam:

Aluno 1	Que tivesse mais aulas e que o professor explicação como se joga direito
Aluno 2	Em primeiro lugar a escola deveria ter uma quadra para poder jogar

Verifica-se que as necessidades dos alunos demonstram a urgência em a escola fazer uma ampliação em sua estrutura física e integrar profissionais da área de educação física a fim de que seus alunos possam receber informações necessárias e possam também desenvolver atividades físicas em um espaço adequado e com mais frequência, tendo em vista que os alunos almejam mais aulas

Conclui-se que o Futsal, é um ponto de referências para desenvolver habilidades que podem ser empreendidas na conjuntura de estratégias. Prática que o educador pode analisar a atuação do educando nos intercâmbios e na aprendizagem, além da esperteza sobre o controle da situação no desenvolvimento particular e do grupal, em razão de uma mesma continuação de atividades, permite ao educador analisar o rendimento e empenho do aluno.

7.1.3 Questionários aplicados junto aos pais

Tabela 14:

Quando perguntados qual o esporte que seu filho pratica, responderam:

Pai 1	Joga bola
Pai 2	Joga bola

Constata-se que os alunos em suas práticas cotidianas praticam futebol. Nesse contexto, é claro e evidente que os alunos em seu contexto familiar aproveitam parte de seu tempo realizando atividades físicas.

Tabela 15:

Quando indagados quantas vezes por semana seu filho pratica atividade esportiva, e se eles incentivam seus filhos, disseram:

Pai 1	Sim, incentivo ele, ele joga durante a semana, só não dia de prova
Pai 2	Sim, ele joga bola duas, três vezes por semana

Observa-se que a prática esportiva desenvolvida pelos alunos acontece com bastante frequência e ficou comprovado também que a família dos mesmos motiva seus filhos

Tabela 15:

Sobre o que espera de seu filho quanto à prática esportiva de futsal, responderam:

Pai 1	Que seja um atleta e um cidadão do bem
Pai 2	Espero que ele desenvolva sua habilidade física

Compreende-se que as famílias entrevistadas valorizam as atividades físicas e que consideram o futsal uma modalidade esportiva necessária à formação do cidadão. Vale ressaltar, portanto que, a prática de exercícios físicos faz parte da nossa condição de ser humano.

Tabela 16:

Quando questionados se eles pais já praticaram ou praticam algum tipo de esporte, disseram:

Pai 1	Sim, já joguei bola mas pela falta de tempo não joga mais
Pai 2	Sim, jogo bola com uns amigos nos finais de semana

Observa-se diante de suas falas que o valor esportivo é reconhecido pela família dos alunos e se constitui uma atividade de grande importância para o Pai 2, considerando que todos os finais de semana ele pratica futebol com os amigos.

Quando interrogados sobre quais as dificuldades na escola de seu filho em relação ao futsal.

Tabela 17:

Sobre quais as dificuldades na escola de seus filhos em relação ao futsal, responderam:

Pai 1	Na escola não tem quadra e nem professor de educação física
--------------	--

Pai 2	Na escola não tem quadra e nem professor de educação física
--------------	---

Considerando o que responderam os entrevistados, a escola além de não disponibilizar de quadra esportiva, também não tem em seu quadro de docentes profissional capacitado na área de educação física.

Tabela 18:

Quando questionado se consideram o ensino esportivo do futsal no contexto escolar como um elemento importante na promoção da saúde e aprendizagem dos alunos, disseram:

Pai 1	Sim, porque o esporte na escola permite o respeito aos colegas e promove a saúde
Pai 2	Sim, porque promove o desenvolvimento do aluno na aprendizagem e também do seu corpo

Analisando as falas dos entrevistados constata-se que as famílias tem claro entendimento sobre os benefícios que o esporte proporciona as pessoas. Levando-se em consideração os pontos de vista dos pais dos alunos, conclui-se que a atividade física é extremamente necessária ao desenvolvimento global do ser humano. Além de despertar prazer possibilita também o melhor desempenho cognitivo.

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as dificuldades do futsal na escola Chapada das Mulatas e como ela entende e interpreta a sua prática nas aulas de Educação Física;

Levando-se em conta que para se almejar a melhoria na qualidade do educacional a qualificação profissional docente é fundamental pois a formação docente instiga a sua ação educativa, e conseqüentemente, colabora para a formação de seus educandos e com a busca de novos conhecimentos, rompe padrões de opiniões pré-determinadas numa aprendizagem, que nos dias atuais não mais se calha aos fatos atuais.

Compreende-se que a formação de professores, além de aparelhar os docentes enquanto bons profissionais, da base para estabelecer conhecimentos que os levam a transformar a sociedade como pessoas críticas.

Conclui-se que a estrutura da escola é um fator influente na motivação do aluno em relação ao futsal, então se sugere que a escola construa uma quadra esportiva a fim de que os alunos possam vivenciar a mais diferente prática esportiva. Faz-se necessário também a integração de profissionais qualificados na área de educação física uma vez que a falta de saberes específico restringem conhecimentos necessários aos exercícios físicos.

Compreende-se que a investigação não se finaliza aqui e nem a temática foi discutida em sua totalidade, pois os elementos de estudos podem ser examinados e se estender em nova investigação. Contudo, diante do empenho que se realizou-se espera que este estudo possa servir de ferramenta e de incentivo para uma reflexão crítica da escola, especialmente da gestão acerca da formação e capacitação de professores.

Por fim, a investigação conclui que a Educação Física é uma área de conhecimento necessária à formação do aluno.

REFERÊNCIAS

BELTRAME, M.B.; MOURA, G.R.S.; **EDIFICAÇÕES ESCOLARES: INFRA ESTRUTURA NECESSÁRIA AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR**. Disponível em < <http://www.unioeste.br>> acesso em: 25 de dezembro de 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JUNIOR, Nicolino Bello. **A ciência do Esporte Aplicada ao futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

KUNZ, Elenor. **Didática da educação física 2**. Ijuí-RS: 2º Ed. Unijui, 2004.

_____. **Didática da educação física 3**. Ijuí-RS: 2º Ed. Unijui, 2005.

_____. **Intercâmbios Científicos Internacionais em Educação física e Esportes**. Ijuí-RS: 2º Ed. Unijui, 2005.

_____. **Transformação Didático-Pedagógica**. Ed. 7. Ijuí: Unijuí, 2006.

MUTTI, Daniel. **Futsal da iniciação ao alto nível**. São Paulo: 2º Ed. Phorte, 2003.

OLIVEIRA, Everton Luiz de. Janaína dos Santos; **AS CONTRIBUIÇÕES DO ESPORTE PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (CONTRIBUTIONS OF SPORT FOR SCHOOL PHYSICAL EDUCATION)** Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro, São Paulo, Brasil
<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistaeducacaofisica/sumario/39/19122015132259.pdf>.

REIS JUNIOR, Antonio Francisco; LISBOA, Poliana Gomes; RODRIGUES, Maíra Antunes do Santos. **Habilidade e gênero na escola: uma abordagem a partir do futsal**. 2013.

MELO, PAKYSA RODRIGUES DE.
http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6506/1/2013_PakysaRodriguesDeMelo.pdf. O
**FUTSAL: INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO CORPORAL E ASPECTOS
FORMATIVOS DO ADOLESCENTE**, Brasília-DF, 2013.

SANTANA, W. C. **Contextualização Histórica do Futsal**. (2010) Disponível em
<http://www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.aspx>, 2010.